

### Notas de perto

X

Meu Caro C.

Um dos trabalhos mais tenebrosos com que exímios patriotas fludem a boa fé dos incautos é a ilusão ao sistema de espionagem de que uns aos outros reciprocamente se acusam.

Aliados e teutões publicam livros a seu respeito; os jornais e as revistas fazem-lhes referencia: veneno espalhado por todo o mundo, todos os bons patriotas o agitam como espantado para satisfazer seus determinidos desejos.

Julgavas, tu, que os nossos aliados, representando a civilização e a honra dos povos não usariam de idénticos processos? Ou por outra, julgavas, tu, que qualquer deles tinha necessidade de recorrer a esses apregoados meios quando os fabricantes de armamentos se entendem ás maravilhas, como tete-nho mostrado, pelas Notas anteriores?

Olha para o que o Manchester Guardian, em um dos seus números, creio que de março último, reproduzia como tendo sido dito pelo oficial do exército inglês, Sir Baden Powell, a propósito dos Dardanelos:

«Presentemente, disse elle, os Dardanelos são de grande interesse para mim, porque foi lá que tive as primeiras experiências em encontrar que qualidade de canhões os turcos possuíam nos seus fortes que agua havia para os navios irem bombardeá-los, ou para as tropas desembarcarem para os atacar. Uma vez eles espalharam a noticia de que possuíam alguns dos maiores canhões do mundo a defender os fortes. Tudo era muito secreto, escondendo-os de todas as vistas e ninguem podia penetrar neles.

«Afortunadamente, obtive permissão por intermédio de uma jovem senhora que era grande amiga de um Pashas comandante de um desses fortes; tomamos chá com elle e depois de conversarmos sobre a volta dos fortes. Vimos o exterior de um desses canhões mas ninguem podia examinar como funcionavam. Finalmente, elle era tão afável para agradar á sua amiga que tirou a capa que resguardava o canhão. Fiquei deveras surpreendido, porque esperava encontrar o ultimo e o melhor equipad dos canhões.

«Disse-lhe: «O quê? isto é um obsoleto e velho canhão», ao que elle respondeu: «Isso é verdade. Nós precisamos intrometer-nos com uma certa Potencia que se está tornando muito esquisita e é por isso que estamos cobrindo estes e dizendo que são novos, mas nós não temos nada novo aqui.» Era uma duplicidade que se apoderou de muitas pessoas, sendo

muito interessante procurar a verdade dos factos.

«Estes Estreitos dos Dardanelos eram multissimos vigiados; mas os turcos não suspeitavam de um desconjuntado e velho barco que transportava grão e que, seguindo para baixo, ancorava de vez em quando. Havia sempre um forte onde nós tínhamos que fundear para reparações e que, de certo, eu aproveitava para pescar. Poderia ter levado um compasso prismático ou outros instrumentos na algibeira, mas isso não importava. Encontravamos os melhores lugares para ancorar e desembarcar grupos.

«Isto é interessante trabalho, e só requer um pouco de artificio para poderem ter uma agradável e vivida descrição dele.»

Provavelmente, após a leitura do que transcrevi, não comprehendes bem ainda o fim que com isso eu tinha em vista. Pois lê agora um telegrama de Constantinopla publicado no London Times, de 3-12-1913.

«Foi hoje assinado um contrato com o Grupo Armstrong-Vickers para a reorganização dos arsenais turcos. O governo entrega ao Grupo Armstrong-Vickers o arsenal e as docas do Golden Horn, com todo o maquinismo e construções existentes. Provavelmente tem em vista a base naval de Ismid.

«O Grupo inglês tem o capital para a exploração dos trabalhos e fornece os conhecimentos técnicos e a direcção essencial para o successo daquilo que se encaregou.»

Depois deste patriótico trabalho para encher de ouro os patrióticos bolsos dos capitalistas britânicos levando a outros povos a necessidade de se armarem para a defesa da sua pátria, viste já qual foi o positivo resultado para os trabalhadores que elles já tanto exploram no seu país? Lê o seguinte telegrama de Londres publicado no Seculo do dia 10 pp.:

«O sr. Asquith declarou na câmara dos comuns que as perdas inglesas no corpo expedicionário que opera nos Dardanelos, compreendendo todas as tropas metropolitanas e colonias, atingem até ao dia 31 de maio passado as seguintes cifras: Oficiais mortos, 3.327; soldados, 47.015. Feridos, 6.493 officiaes e 147.482 soldados. Desaparecidos, 1.139 officiaes e 52.638 soldados. Total, 10.915 officiaes e 258.069 soldados.»

Por qualquer lado que encaremos o procedimento dos aliados ou dos teutões quanto ás causas da guerra, chegamos sempre a esta e crua e triste conclusão: tão bons foram uns como outros, todos contribuíram e prepararam esta tremenda carnificina que inunda de sangue o mundo e traz de luto e humanidade inteira.

Para melhor identificação continuemos com a transcrição dos irrefutaveis números que nos oferecem os tabelas da «World Peace Foundation». Esta trata da Análise dos Orçamentos Militares.

TABELA IV  
Proporção da Despeza total Militar para com os Gastos Gerais de Nove Nações

Países	Gastos Gerais	Custo do Exército e da Armada	Porcentagem para armamentos
Austria-Hungria	933.902.000\$	130.557.000\$	14.0
França	868.106.000\$	259.339.000\$	29.9
Alemanha	686.900.000\$	312.967.000\$	45.5
Inglaterra	882.853.000\$	351.044.000\$	39.7
Itália	507.623.000\$	125.143.000\$	24.6
Japão	286.836.000\$	93.576.000\$	32.6
Rússia	1.411.281.000\$	371.871.000\$	26.3
Espanha	217.774.000\$	49.899.000\$	22.9
Estados Unidos.	901.298.000\$	244.177.000\$	27.1
Totais	6.697.573.000\$	1.938.582.000\$	28.9

Hediondo todo o trabalho dos interessados na industria de guerra, de que agora todos sofremos as deploraveis consequências. Mas não é menos censuravel ou lastimavel a complacência ou a cegueira de todos os que, sem um protesto, produzem, pagam e sofrem todos os excessos dos que tão ignobil e injustamente se arvoraram em senhores do mundo.

Lisboa, 15-6-1915

Teu  
H. Quesario

A dúvida conduz ao exame, e o exame á verdade.  
ABAILARD.

### DOCUMENTOS

Tese apresentada ao 5.º congresso das Juventudes Socialistas Italianas, reunido em Reggio, Emilia

(9 a 11 de maio de 1915)

II

Os jovens socialistas, constituindo por tradição a vanguarda mais decidida á acção revolucionária pe classe e devendo em casa de conflito entre os Estados sacrificar-se antes dos outros para o proveito da burguesia, enfileiraram-se desde o inicio da guerra, quase unânimemente,—com excepção da maioria dos jovens de alguns dos Estados em luta, os quais, vendo-se de improviso em guerra se deixaram desviar juntamente com os adultos pela corrente patriótica, concedendo no Estado trégua ás classes inimigas do proletariado,—com maior precisão e união que os socialistas adultos, contra «qualquer» guerra (incluindo a de defesa), ameaçando opor-se com todos os meios revolucionários, mesmo depois de declarada a guerra.

Semelhante espirito antimilitarista, constituindo a característica predominante do movimento juvenil, vai-se reafirmando como se deduz do relato do recente congresso juvenil internacional de Berna—em quase todos os Estados europeus, sem excluir os beligerantes.

Neste trágico período da história proletária, aos jovens socialistas italianos—animados pela attitude francamente antiguerriista assumida pelos socialistas dos Estados balcânicos e da Rússia, pelo Partido Operário Independente inglês, bem como pelo despertar do espirito antimilitarista que se vai desenhando na Alemanha e na França e pelo apelo das camaradas alemãs e todas as mulheres socialistas da Europa, ao qual fez eco o congresso internacional das mulheres socialistas—cabe agitaram-se com meios extremos contra qualquer guerra do Estado.

Compete-lhes fazerem pressão sobre o partido socialista adulto, obrigando-o a interessar-se menos pelas poucas e efcazes escaramuças parlamentares e eleitorais, para o levarem a lançar ao proletariado uma palavra precisa: desvendar as armadilhas do irredentismo, agitado especialmente pela democracia maçônica; manter accesa no animo dos socialistas e proletários da Europa a luta de classe contra os poderes dominantes, convidando aqueles a não se prestarem por mais tempo ao criminoso jogo dos governos e a empenharem sem demora a sua batalha para derrubar a tirania social. Portanto os jovens socialistas, para guardar fidelidade aos principios da Internacional, com obstinação e entusiasmo devem desenvolver por toda a parte e em todas as occasiões, verbalmente ou por escrito, aquella propaganda, insistindo particularmente sobre o conceito do antimilitarismo de classe e sobre o antipatriotismo proletário.

Devem atacar enérgicamente todos os intervencionistas, denunciando-os ao proletariado como os seus piores traidores e inimigos.

A sua propaganda deve penetrar no quartel, onde os camaradas fardados facilitam a sua infiltração, para mostrar aos soldados em todos os tons as razões pelas quais não devem deixar-se conduzir ao matadouro, seja qual for a maneira como procurem enganá-los. Isso é fácil especialmente na Itália, sabendo-se que o exército é todo contrário á guerra.

Que farão os jovens socialistas italianos em caso de mobilização militar?

Depois do que atrás fica exposto, é óbvia e rectilínea a acção prática a exercer.

A acção da juventude socialista federada não pode deixar de ser claramente revolucionária: induzir, reclamando do partido dos adultos análoga attitude, as organizações económicas proletárias, especialmente as que seguem a orientação da luta de classe, a proclamarem a greve geral, que, em tal caso, assume carácter abertamente insurreccional. E' o único meio para impedir a guerra e não chegar á trégua entre as classes, trégua que justamente criticamos quanto

aos camaradas da maior parte dos Estados em guerra.

Caso, porém,—contra o que é de esperar na Itália,—não se possa obter isso das organizações proletárias e do partido socialista adulto, a Federação juvenil socialista deve igualmente convidar os seus adherentes e não responderem ao chamamento ás armas e os sócios já soldados a recusarem marchar; e—á custo de qualquer sacrificio—preparar a geral e simultânea insurreição armada de todos os seus adherentes, isto é, um verdadeiro movimento revolucionário, fazendo todos os esforços para arrastar atrás de si as massas.

A Federação, por outras palavras, deve preparar, mediante uma bem organizada instituição de juntas de acção revolucionária, a parada simultânea de todas as suas forças, desaconselhando a acção individual, que em semelhantes circunstâncias poucos resultados poderá dar e faz vítimas inúteis, embora generosas!

Caso enfim, não obstante tal acção, a guerra estale pela teimosia e delinqüência dos governantes, que baseiam a sua força nos métodos reacconários, a Federação juvenil socialista deve manter a sua attitude de categórica opposição á guerra, persistindo na sua propaganda oral e escrita, e convidar os jovens federados a não responderem á convocação militar ou a não marcharem, conforme os casos.

A Avanguardia e a Comissão central devem em todo caso continuar a desenvolver o sua acção, mantendo-se em continuas relações com as Secções e atendo-se ao acima exposto.

A Avanguardia e a C. C. não devem cessar de explicar ao proletariado que no fim de cada guerra capitalística, quer de ataque, quer de defesa, isto é, quando o antagonismo das classes retoma inevitavelmente o seu curso, mais áspero, só uma classe se acha empobrecida, deprimida e de ossos triturados: a classe proletária. A classe capitalista continuará, ou reposit-se há das perdas económicas sofridas exercendo maior exploração sobre as classes pobres, não tendo sequer feito sacrificio de vidas, pois em sua vez e para seu interesse manda os trabalhadores, para matarem e serem mortos.

O relator, GERARDO TURI

### Contra a carestia da vida

E' importante o movimento de protesto que a Associação das Quatro Artes de Construção Civil de Vila Nova de Famalicão está levando á prática para que o milho não seja açambarcado e para que o seu preço não exceda a quantia de 76 o 20 litros e o centeio 80 nas mesmas condições.

Os operários tem evadido os depósitos onde suspeitam que existe milho e põem-no á venda ao preço acima referido.

A semana passada, o regedor de Runfo, pretendem vender, de noite, quatro e meio carros de milho a conhecidos açambarcadores. O povo, tendo conhecimento desta intâmia correu em massa, munido de espingardas, varapaus e foices e apreendeu todo o milho, trouxe-o para a vila e vendeu-o pelo preço estabelecido.

De acordo com os trabalhadores da Povoia de Varzim, resolveram também opôr-se energicamente á saída da batata para o estrangeiro, enquanto os mercados do concelho não estiverem suficientemente fornecidos para se evitar alta de preço.

Era de todo o ponto convenientíssimo que os trabalhadores das outras terras do país pusessem os olhos neste bello movimento revolucionário e o secundassem como todas as forças de que podem dispor. Assim mostrar-se-ia aos capitalistas que ainda somos alguma coisa com que é preciso contar-se.

Diz-se: trabalhar como um negro, como um forçado; deveria dizer-se: trabalhar como um homem livre. P. R. COURIER.

### Apontamentos

E' bem certo, certíssimo, aquêlle ditado popular—barro velho não toma andadura. Pois assim são os companheirinhos da democracia socialista cá da Parvónia, nos processos de ataque contra os adversarios dos seus processos combativos de reivindicações económicas e sociais.

E, se não, é vê-los lá na gazeta da rua de Camões, todos se pavoneando de coerentes, puritanos e possuidores dos meios mais atilados pró-emancipação dos trabalhadores, esgrimindo insidiosamente contra aquêles que não pretendem tomar assento no velho casarão de S. Bento, agarrando-se á teta orçamental do Estado e dando um tiro no trabalho. Ora não fosse mais cómodo, agradável e rendoso ir de quando em vez, tocar ao fole da forja da lei, mediante os celeberrimos 3.333 reis (vai mesmo como se falava no tempo da outra senhora, que alguns democratas socialistas tanto reverenciaram), de que trabalhar numa officina sujeito a um regimen de trabalho de pauperador e atrofador, por um salário que mal chega para não morrer de fome.

Mas é, ululam os socialistas em questão, para que o povo trabalhador tenha quem lhe defenda e pugne, no Parlamento, pelos seus direitos, pelas suas reivindicações, aplanando-lhe assim a sua emancipação. Piramidal!

Porém todas essas vantagens que brotam de os trabalhadores terem «representantes seus» no Parlamento, em que os tem beneficiado? E' esse o caso, e que os conselheiros democratas socialistas no-los apresentam, afim de fazer incidir a luz sobre o nosso «abestunado anarquista», como elles lá nos seus escritos dizem.

Entretanto, á falta de factos concretos, palpáveis que traduzam alguma coisa de melhoria para os trabalhadores, emanada da sua passagem pelas cadeiras «parlamentoides», veem insinuar com as deserções do nosso campo—os míopes não veem o que lá vai por casa—com a politica do Machado dos Santos, etc., como se proventura isso tenha alguma analogia com o critério anti-parlamentar dos anarquistas. Tartufos! Pois então onde estão as vantagens do parlamentarismo, da acção legal, da subordinação aos poderes públicos dos democratas socialistas, a contrastar com os métodos violentos, directos e ilegais dos socialistas anarquistas? Metamorfosearam-se nos pingues com que o Estado vai contemplando os chamados deputados operários!

Qual das duas taticas porá em maior risco os interesses materiais do povo trabalhador?

E' tambem qual das duas o levará á perda da «autoridade» e do conceito moral?

E' um pontifice da democracia socialista francesa, alias insuspeito, e que acamarada, agora, com os demais membros do governo daquela nacionalidade, em nome da decantada «união sagrada», determinada pela conflagração europeia, que vai responder—Jules Guesde:

A classe directora rir-se-ha da vontade popular enquanto esta se manifestar legalmente!

Que dizem a isto os plunitivos mystificadores de A Voz do Povo? Certamente chamar-lhe-hão «nefelibata»... E' possível, dada a mediocridade dos seus bestuntos e a obsessão das suas idéas; e portanto anatematiza-lo-hão, escalpelizando o seu critério, lá na gazeta, por enfermar de nefelibatismo.

Eis o que presumo, e que se vem a dar; por isso, fico, ansioso, esperando a excomunhão desse correligionário de alem fronteiras dos democratas socialistas portugueses.

O que fôr soará através deste vale de lagrimas...

Entretanto, eu, vou-me precavendo contra qualquer eventualidade; não vá, ás vezes, levar algum coice dos «burros velhos que não tomam andadura»...

Fico, pois, alerta e igual recomendação faço aos nossos camaradas.

Fiquem-se com isto os companheirinhos da democracia socialista para os desopilar do bródio eleitoral.

Magalhães Junior